

Retrato da segurança pública em 2020

Anuário Brasileiro de Segurança Pública tem inovado ao trazer dados sobre temas urgentes da agenda nacional, que apontam para a necessidade de ampla reforma no setor

No último dia 15, o Fórum Brasileiro de Segurança Pública publicou a 15ª edição do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública*. Trata-se do mais amplo retrato da segurança pública no país, que compila dados sobre diversos temas e agendas associadas à área. O *Anuário* monitora as tendências das mortes violentas intencionais, dos crimes patrimoniais, dos crimes sexuais, violência doméstica, injúria racial e violência contra crianças ou população LGBTQI. Ele também traz dados sobre o setor de segurança privada, financiamento da segurança, entre outros.

Mas não só. O *Anuário* tem inovado ao trazer dados sobre temas urgentes da agenda nacional, como, em 2020, o capítulo sobre a participação de policiais em eleições para cargos políticos e, em 2021, um raio X sobre a estrutura de carreiras e salários das polícias brasileiras e a os primeiros resultados de pesquisa de opinião com os policiais do país sobre o impacto da Covid em suas atividades profissionais, bem como sobre a liberação ou proibição de armas de fogo – mais resultados dessa escuta sairão em breve aqui no Fonte Segura.

Mas, para além dos dados, o *Anuário* produziu 16 textos de análise sobre os mais variados aspectos e temas da segurança pública. E, na ideia de buscar sinergias que aumentem o alcance das análises feitas e de oferecer ao leitor do *Fonte Segura* material atual e denso que ajude no planejamento e tomada de decisões, a partir desta edição, iremos publicar as análises feitas na íntegra e/ou resumidas, a depender do tamanho.

Nossa expectativa é que o *Fonte Segura* ajude a aumentar o impacto das mensagens contidas no *Anuário* e, sobretudo, que os dados compilados sejam valorizados no processo de formulação e implementação de políticas públicas, ainda mais em um momento em que eleições gerais bastante disputas se avizinham.

E, por falar em eleições gerais, os dados revelam que, qualquer que seja o governo eleito em 2022, ele terá que enfrentar temas tabus e colocar em prática uma ampla reforma da segurança pública, começando por lei orgânicas que contemplem planos de carreiras e cargos. O panorama descrito pelos dados é preocupante pois, em uma analogia, a segurança pública, mais uma vez, fica refém de um pêndulo que oscila entre crises e usos políticos, com o controle e redução da violência e da criminalidade sendo mais um desejo do que um guia a nortear práticas e padrões de trabalho.

2022 será um ano complexo em termos políticos e, à semelhança do que ocorreu em vários países democráticos, as polícias – os policiais melhor dizendo – terão papel-chave nos rumos e sentidos que o Brasil tomará a partir de outubro do ano que vem.

<https://fontesegura.org.br/editorial/e29b8ctado>

